

TURISMO CULTURAL E ECOLÓGICO EM PEDRO II, PIAUÍ*

Carla Iamara de Passos Vieira¹
Iracilde Maria de Moura Fé Lima²
Bartira Araújo da Silva Viana³

RESUMO

Neste trabalho buscou-se fazer uma relação do turismo ecológico e cultural com os atrativos naturais e culturais presentes no município de Pedro II, Piauí. Destacou-se a importância do relevo, da geologia, do clima, da drenagem e do patrimônio histórico-cultural para a valorização da paisagem, recurso turístico por excelência. A atividade ecoturística em Pedro II tem crescido nos últimos anos, despertando na população local possibilidades de aproveitamento econômico dos aspectos paisagísticos naturais e culturais. A pesquisa contemplou estudo bibliográfico, documental e de campo, utilizando-se de técnicas de geoprocessamento para espacializar locais turísticos de maior visitação, como a cachoeira do Pirapora, o morro do Gritador e o Museu da Roça. Constatou-se que a beleza das paisagens naturais e culturais de Pedro II atualmente se constitui atração para visitantes que procuram lugares com paisagens pouco transformadas pela ação humana que inspiram tranquilidade e paz, bem como a valorização da memória de sua cultura.

Palavras –chave: Ecoturismo. Patrimônio. Sustentabilidade.

ABSTRACT

In this work we tried to make a relationship of ecological and cultural tourism with the present natural and cultural attractions in the municipality of Pedro II, PI. He stressed the importance of relief, geology, climate, drainage and historic and cultural heritage for the enhancement of the landscape, tourism resource par excellence. The ecotourism activity in Pedro II has grown in recent years, raising the local population opportunities for economic use of natural and cultural landscape features. The research included bibliographic, documental and field, but is also used GIS techniques to spatialize the most visited tourist sites, such as the waterfall of Salto Pirapora and smooth, the hill of the Screamer and the Museum of Roca. It was found that the beauty of the natural and cultural landscapes of Peter II is currently attracting visitors looking for places with little landscapes transformed by human action that inspire peace and tranquility and the improvement of the memory of their culture.

Key-words: Ecotourism. Heritage. Sustainability.

¹Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Piauí e em Tecnologia em Geoprocessamento pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.

²Doutoranda do DINTER UFMG/UFPI em Geografia e Professora da Universidade Federal do Piauí.

³Doutoranda do DINTER UFMG/UFPI em Geografia e Professora da Universidade Federal do Piauí.

INTRODUÇÃO

O município de Pedro II localiza-se a nordeste do Estado do Piauí, com área de 1.948 km², estando sua sede a 04°25'29" L.S. e 41 °27'31" W.Gr. Encontra-se na porção soerguida da borda oriental da bacia sedimentar do Parnaíba, cujo limite encontra-se no vizinho estado do Ceará. Essa borda é identificada por Ab'Saber (1969) como o topo da cuesta, com o *front* voltado para a área deprimida de rochas cristalinas do maciço antigo (a leste), denominada de depressões *sertanejas intermontanas* e cujo *reverso* está voltado para o Piauí (a oeste).

A atividade turística nessa área tem crescido nos últimos anos, despertando na população local as possibilidades de aproveitamento econômico dos aspectos paisagísticos naturais e sociais, especialmente o relevo, a drenagem, o clima local e o patrimônio histórico cultural. Essas condições estão associadas à formas de relevo de elevados topos e encostas escarpadas, com formação de cachoeiras, o que proporcionam banhos, caminhadas e práticas de rappel, além do uso de pontos elevadas como mirante para contemplação da paisagem, assim como visitas à igreja matriz, ao casario antigo, ao museu da Roça e ao museu Milton Brandão entre outros.

Todos esses atrativos turísticos somam-se à ocorrência de temperaturas noturnas mais amenas em relação às demais localidades piauienses, em função da sua localização em áreas de altitudes em torno de 600m a 800m, o que motivou a realização de um grande evento anual, intitulado "Festival de inverno de Pedro II". Ainda relacionada à exploração dos atributos naturais da região, destaca-se a exploração de um raro mineral, a opala, utilizada no artesanato de joias e outros adornos.

Dessa forma, procurou-se neste trabalho, destacar a importância da geologia, das formas de relevo, do clima, da drenagem e do patrimônio histórico-cultural para a valorização das paisagens pela população.

MATERIAL E MÉTODOS

A realização deste trabalho envolveu pesquisa bibliográfica sobre os aspectos físicos do município, viagens de campo para realizar observações, registros fotográficos e identificação de coordenadas geográficas, em GPS, para plotar alguns pontos turísticos em mapas geológico-topográficos.

As informações topográficas foram obtidas pelo MDE (Modelagem Digital de Elevação) adquiridos por sensores orbitais como os dados da SRTM. Também foram traçados perfis identificando a localização alguns pontos turísticos em relação à drenagem, a topografia e à sede do

município de Pedro II, utilizado o *software Global Mapper* 11. O Programa ArcGIS 9.3 foi utilizado para a geração do mapa, destacando principalmente a posição desses pontos em relação à base geológica e os níveis altimétricos do município.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para um território tornar-se destino turístico é indispensável que possua atrativos e infraestrutura básica. Os primeiros podem ser naturais (montanhas, rios, cachoeiras), culturais (monumentos, arquitetura, museus, sítios históricos) ou programados (eventos). Dessa forma, cada local define em que tipo(s) de turismo suas características se enquadram. Assim, de acordo com as diversas motivações, necessidades e preferências dos praticantes, o turismo é classificado como ecológico, climático, paisagístico, desportivo, étnico-histórico-cultural, temático, religioso, urbano, de recreação entre outros.

A amplitude da atividade turística relaciona vários tipos de turismo, condensados em dois segmentos: de massa e alternativo. O turismo de massa transfere poucas qualidades de compensação para a região receptiva, população ou base de recursos naturais. Enquanto que o turismo alternativo ramifica-se em formas que demonstram coerência com os valores natural, social e comunitário, o que permite a hospedeiros e hóspedes o desfrute de uma interação positiva e conveniente assim como compartilhamento de experiências (REJOWSKI, 2002).

Essa constatação foi decorrente do crescente debate sobre o desenvolvimento sustentável a partir dos anos de 1980, buscando-se uma alternativa social e ecológica para o turismo de massa, no sentido de garantir que as políticas públicas não se concentrem somente nas necessidades econômicas, mas enfatizem da mesma forma o interesse por um ambiente não degradado e que proporcionem também a satisfação da comunidade receptora (FENNELL, 2002).

Entre os distintos tipos de turismo, destaca-se o ecoturismo, com seus diversos conceitos, todos apresentando elementos comuns, tais como: educação, interpretação ambiental, organização para pequenos grupos, gerência por pequenas empresas especializadas e comumente de propriedade local, proteção de zonas naturais, alternativa de oportunidade de emprego e renda para as comunidades locais e instrumento de conscientização sobre a conservação dos ativos naturais e culturais por parte de habitantes e turistas. (DIAS, 2003).

O ecoturismo ou turismo ecológico, modalidade alternativa do turismo, dessa forma, é entendido pela literatura como uma “viagem” de retorno à natureza e/ou como um novo olhar em que se busca a interpretação e a interação com a paisagem (recurso turístico por excelência), a

valorização da diversidade de culturas e como, um novo estilo de desenvolvimento, vem se afirmando como um contraponto ao processo de degradação da paisagem e do lugar.

Ecoturismo, portanto, é um segmento da atividade turística que “utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.” (BRASIL, 2010, p.17).

Rodrigues (2003, p. 31) considera o ecoturismo “uma atividade econômica de baixo impacto ambiental, que se orienta para áreas de significativo valor natural e cultural, e que através das atividades recreacionais e educativas contribui para a conservação da biodiversidade e da sociodiversidade”, resultando, por conseguinte, em ganhos para as comunidades receptoras.

Nessa perspectiva, reconhece-se que a atividade ecoturística exige a participação efetiva da comunidade local, responsabilidade social, cultural e ecológica, além da interação com o turista, preocupando-se e comprometendo-se com a preservação do meio ambiente, minimizando os impactos negativos e maximizando os positivos, com vista ao desenvolvimento sustentável. Portanto, define-se como uma atividade que busca a geração de emprego e renda, isto é, criação de oportunidades econômicas para o bem-estar das populações locais, aliada à conservação do meio ambiente.

O desenvolvimento humano sustentável passa a ser um paradigma ao colocar o ser humano no centro do processo de desenvolvimento, pois ele é a razão de ser do próprio desenvolvimento. Vale lembrar que o desenvolvimento humano permite o aumento das capacidades e oportunidades para as pessoas, determinando, assim, uma qualidade de vida para todos os povos. Portanto, a redução da pobreza e a conservação ambiental são requisitos básicos para se alcançar a sustentabilidade do desenvolvimento (VEIGA, 2005).

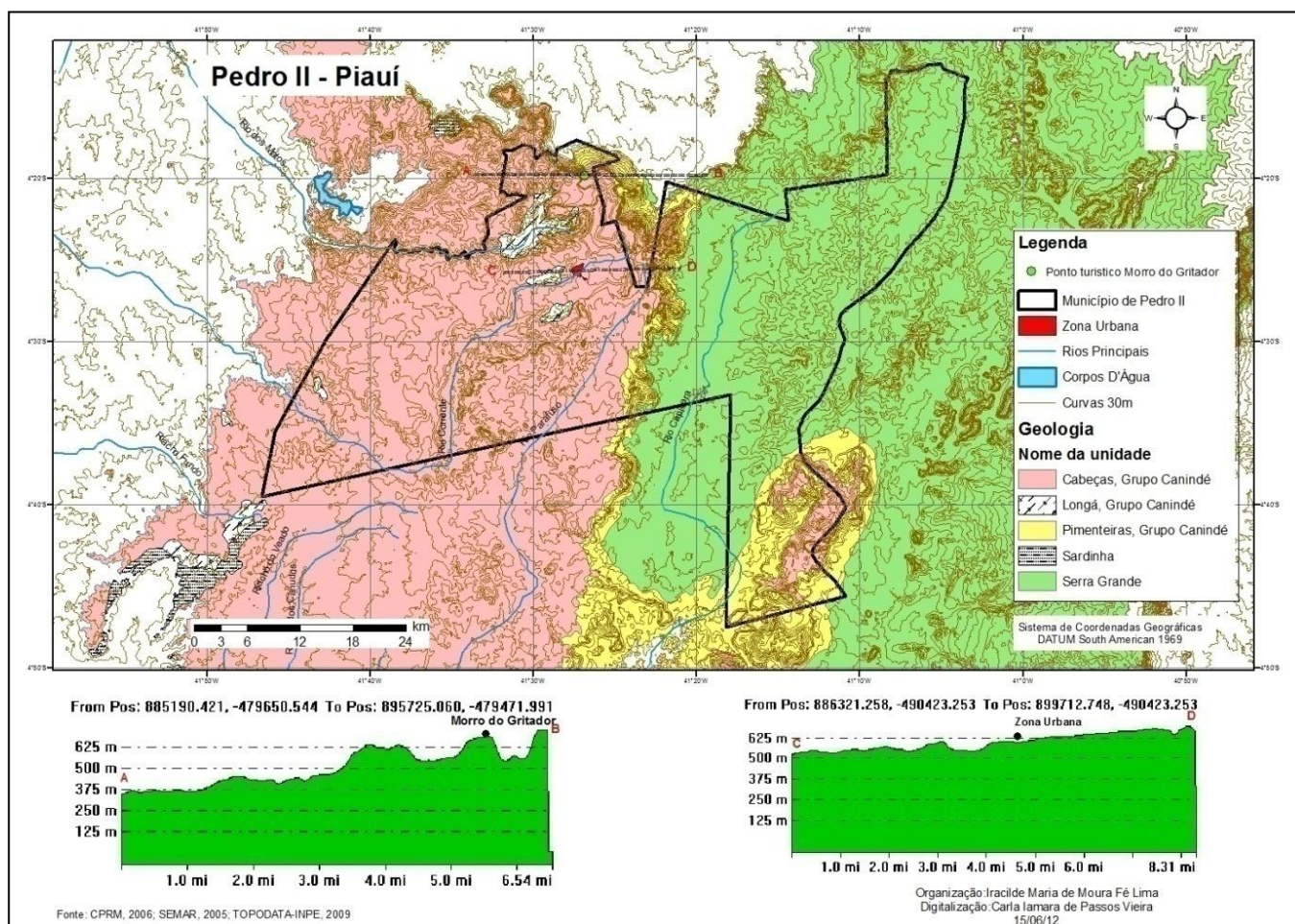
Existem roteiros turísticos ecológicos e culturais implantados no município, objetivando estudos geológicos, geomorfológicos, ecológicos, pedagógicos e sobre o patrimônio histórico-cultural e científico no Brasil e no exterior, muitos já consagrados como destinos turísticos. O Guia Turístico do Estado do Piauí (PIAUÍ, 2002) inclui Pedro II num dos cinco polos turísticos piauienses: o Polo Costa do Delta. Este documento define áreas prioritárias para investimento em infra-estrutura e apoio à atividades voltadas para o desenvolvimento de ações turísticas.

Quanto aos aspectos físicos de Pedro II, utilizando a classificação do relevo piauiense de Lima (1987), identifica-se que o município estudado situa-se no compartimento sub-regional Planalto Oriental da Bacia Sedimentar do Parnaíba, tendo como base as formações geológicas Serra

Grande (Sluriano), Pimenteiras e Longá (Devoniano). As rochas que compõem essas formações se depositaram a partir da alternância de deposições sedimentares em ambientes marinho e continental, estando na base da Província *Bacia do Parnaíba*, aflorando na borda soerguida (BIZZI et al., 2003), formando um grande planalto tipo *cuesta*, conhecido regionalmente como serra da Ibiapaba.

Observando o mapa geológico-topográfico (Figura 1) identifica-se que o compartimento do relevo onde se encontra esse município, localmente conhecido como serra dos Matões, forma uma *cuesta* interior, resultante do desdobramento da *cuesta* regional da Ibiapaba (LINS, 1978) resultante de processos desnudacionais, cujo *front* está voltado para a depressão norte/nordeste. No alto desse planalto, bem na borda da escarpa que forma o citado *front*, foi construída uma pequena estrutura de apoio para acolher os visitantes que fazem deste ponto um mirante de observação das pelas paisagens locais: o morro do Gritador, paredão de 720m de altura, que oferece magnífica visão dos vales e da cidade de Piracuruca.

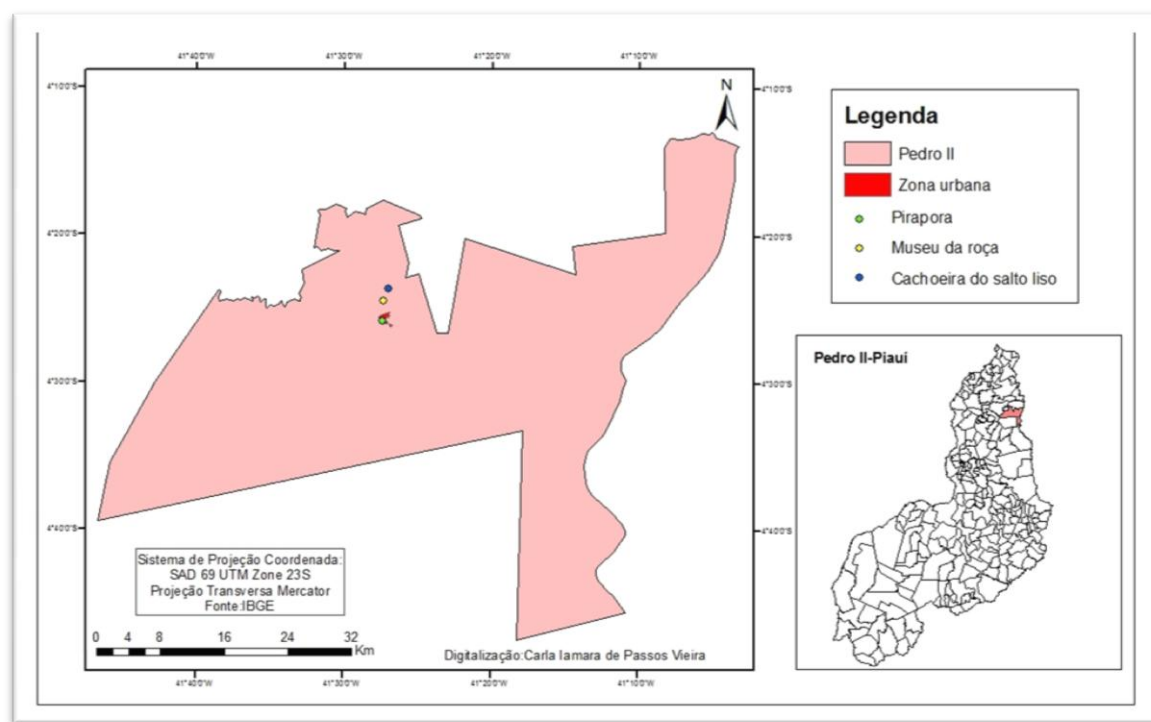
Figura 1 - Mapa geológico-topográfico do município de Pedro II - Piauí



Fonte: Global Mapper 11; CPRM (2006); TOPODATA, INPE (2009); IBGE (2010). Organizado por: Iracilde Maria de Moura Fé Lima. Digitalizado por Carla Iamara de Passos Vieira (2012).

Dentre outros lugares com atração turística (Figura 2), encontram-se a cachoeira do riacho Salto Liso (afluente do rio Longá) localizada em outra encosta escarpada 730 metros, a oeste do Gritador, formando um “véu de água” de cerca de 30m. A cachoeira do riacho Pirapora, se constitui outra bela atração natural, transformado em um parque ambiental (PIAUI, 2002), localizado no entorno da cidade de Pedro II. Esse parque ambiental possui nascentes em área de falha geológica, formando uma singular paisagem de queda de fios de água em meio à queda de grande blocos de rochas areníticas, contornada por frondosa cobertura vegetal, sendo ideal para caminhadas. A observação do mapa de pontos de água (AGUIAR; GOMES, 2004), as entrevistas a guias e a outros moradores dessa área, indicam a existência de vários olhos d’água que alimentam esses e outros riachos que nascem nesse município e no seu entorno, formando rios de primeira ordem nessa área que corresponde ao divisor topográfico de duas grandes bacias hidrográficas piauienses, a dos rios Poti e Longá.

Figura 2 - Mapa de localização de pontos turísticos do município de Pedro II - Piauí



Fonte: Global Mapper 11; IBGE (2010). Digitalizado por Carla Iamara de Passos Vieira (2012).

A origem de Pedro II remonta ao final do século XVIII, quando o português João Alves Pereira construiu um capela para a imagem de Nossa Senhora da Conceição, trazida de Portugal. A

cidade mantém sossego provinciano em suas praças e ruas, de onde se avistam belos horizontes montanhosos. Importante cidade turística piauiense, famosa pelo clima ameno, a “Suíça Piauiense” é também conhecida pelas minas de opala no seu entorno, uma raríssima pedra preciosa que reflete as cores do arco-íris, fascinando joalherias internacionais. Esse mineral representa importante produto de sua economia, sendo consideradas as mais belas e puras encontradas em todo o solo brasileiro (PIAUÍ, 2002).

O patrimônio histórico-cultural da cidade encontra-se representado pelo casario colonial 1950, em estilo gótico, caracterizada na cúpula central e nas torres. Seu interior possui belíssimo painel pintado pelo renomado artista Pedro J. Batista, localizada no centro da cidade, assim como a praça onde se encontra o busto de D. Pedro II. A história da fundação da cidade está representada no memorial Tertuliano Brandão através de uma variedade de peças históricas, tendo a sua criação ocorrida em 1987. No local há um auditório para 150 pessoas e uma pequena biblioteca aberta diariamente ao público.

O Museu da Roça (Figura 3), localizado no povoado Roça das Pereiras em Pedro II é considerado um dos lugares mais peculiares da cidade. Este museu também remete ao passado pelas inúmeras peças históricas, relíquias que demonstram a evolução em modernidade e tecnologia da sociedade contemporânea. Nesse ambiente o contato com a natureza é muito próximo, é lugar que inspira tranquilidade e paz, pela presença de um santuário com variadas imagem de santos e de uma cascata que proporciona um gostoso banho aos visitantes. No mesmo lugar, encontra-se um redódromo, espaço com redes coloridas usadas para descanso ou repouso, e um cardápio com pratos variados, típico da região.

Figura 3 – Fotografia destacando a paisagem do Museu da Roça em Pedro II -PI



Fotos: Viana (2012).

O painel montado por fotografias dessa área (Figura 4) possibilita uma breve visualização da beleza das paisagens naturais que atualmente se constituem atração para visitantes que procuram lugares com paisagens pouco transformadas pela ação humana que inspiram tranquilidade e paz.

Figura 4 – Fotografias mostrando atrativos turísticos de Pedro II – Piauí.



Fotos: Disponíveis em: <https://www.google.com.br/imagens>. Acesso em: 18 jun. 2012; Viana (2012).

A atividade turística deve ser considerada como um processo completo, que vai desde a divulgação correta da imagem do local a ser visitado pelo turista, atenção com sua permanência e satisfação, até a volta à origem, de modo que a localidade turística permaneça conservada, no longo prazo, para a continuidade do atendimento qualificado, garantia de boas condições de vida para a população local e preservação do meio ambiente (FARIA, 2001).

Dessa forma, vale destacar a importância do município de Pedro II para sua população por abrigar riquezas geológicas, de formas de relevo, do clima e da drenagem, contribuindo para a valorização das paisagens naturais e histórico-culturais como atrativo turístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ecoturismo é um segmento do turismo caracterizado pelo contato com ambientes naturais, pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza e pela proteção das áreas onde ocorre, assentando-se sobre o tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade. Assim, o ecoturismo pode ser entendido como uma das atividades que tem base na relação sustentável com a natureza, por ser comprometida com a conservação e a educação ambiental.

O Ecoturismo, dessa forma, está diretamente relacionado com o conceito de turismo sustentável, que relaciona as necessidades dos turistas e das regiões receptoras, protegendo e fortalecendo oportunidades para o futuro. Contempla a gestão dos recursos econômicos e sociais e necessidades estéticas, mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte à vida.

Assim, o estudo demonstrou que as relações entre os aspectos da natureza e da conservação da memória histórico-cultural proporciona condições de desenvolvimento de atividades ligadas ao ecoturismo e ao turismo de tradição, através da valorização das riquezas naturais e culturais, gerando renda e elevação da autoestima da população local.

REFERÊNCIAS

A'BSABER, Aziz Nacib. Participação das Superfícies Aplainadas nas Paisagens do Nordeste Brasileiro. **Geomorfologia**. São Paulo: Inst. de Geociências. USP, n.19, 1969.

AGUIAR, Robério Bôto de; GOMES, José Roberto de Carvalho. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí**: Diagnóstico de água subterrânea do município de Pedro II. Mapa de pontos de água. CPRM, 2004. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/piaui/relatorios/155.pdf> Acesso em: 16 jun. 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. **Ecoturismo**: orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BIZZI, Luis Augusto et. al. (Org.). **Geologia, Tectônica e Recursos Minerais do Brasil**. Brasília: CPRM, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

FARIA, Ivani Ferreira de. **Turismo sustentabilidade e novas territorialidades**. Manaus, AM: Editora da Universidade do Amazonas, 2001.

FENNEL, David. A. **Ecoturismo**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.

LIMA, Iracilde M. de M. Fé. **Revelo piauiense**: uma proposta de classificação. Carta CEPRO. Teresina, v.12, n.2, p.1 a 151. ago./dez.1987.

LINS, Rachel Caldas. **Bacia do Parnaíba: Aspectos Fisiográficos**. Recife (PE): Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1978.

PIAUÍ. Governo do estado do. **Mapa Geológico do Estado do Piauí**, 1:1.000.000. Teresina: Serviço Geológico do Brasil (CPRM), 2ª.versão, 2006.

_____. **Guia Turístico do Estado do Piauí**. Piauí, quanto mais se conhece, mais se gosta: Pólos turísticos e roteiros. Teresina: Fundação CEPRO, 2002.

REJOWSKI, Mirian (Org.). **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. (Org.). **Ecoturismo no Brasil**: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003.

VEIGA, J. E. da. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Gramond: Rio de Janeiro, 2005.